

# WhatsApp denuncia ciberespionagem a jornalistas com 'software' israelita

written by O Cidadão | 3 de Fevereiro, 2025



A rede social WhatsApp denunciou uma operação de ciberespionagem contra **cerca de 90 utilizadores, incluindo jornalistas, utilizando 'software' de uma empresa israelita**, segundo meios de comunicação especializados.

O WhatsApp (que pertence à empresa norte-americana Meta) disse que a campanha usou **'spyware' da empresa israelita Paragon Solutions e teve como alvo cerca de 90 jornalistas e ativistas de 20 países, a maioria da Europa.**

Os alvos foram notificados e a operação foi interrompida em dezembro de 2024, segundo noticiou a NBC News.

O WhatsApp disse que a **Paragon usou um 'vetor'** – um método de acesso ilegal a uma rede, possivelmente através de grupos de conversação e do envio de um ficheiro malicioso – mas não sabe

quem perpetrou o ataque.

O WhatsApp, que não respondeu às perguntas da agência de notícias EFE sobre o ataque e a nacionalidade dos afetados, enviou uma carta à Paragon a pedir que cesse as suas atividades e não descartou ações legais, segundo a edição norte-americana do The Guardian.

O jornalista italiano Francesco Cancellato, que conduz o jornal 'online' de investigação Fanpage, disse na sexta-feira que foi notificado pelo WhatsApp como uma das vítimas da campanha de ciberespionagem.

***“As nossas investigações indicam que pode ter recebido um ficheiro malicioso via WhatsApp e que o ‘spyware’ pode ter levado a que acedessem aos seus dados, incluindo mensagens guardadas no dispositivo”***, refere a notificação da rede social.

A Paragon é a criadora do programa de espionagem Graphite, tem como clientes agências governamentais e foi recentemente adquirida pelo grupo de investimento norte-americano AE Industrial Partners.

Segundo o seu 'site', a Paragon define-se como uma empresa de ciberdefesa e oferece soluções ***“baseadas na ética”*** para ***“localizar e analisar dados digitais”***, formar trabalhadores digitais ou ***“mitigar ameaças”***.

OC/LUSA/MP

Foto: Andrej Cukic/Lusa – direitos reservados